



# Revista de Educação do Vale do Arinos

**ISSN: 2359-0041**



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

**Reitora:** Ana Maria di Renzo

### CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA

**Diretor Político Pedagógico Financeiro:** Gildete Evangelista da Silva

### FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**Diretora:** Cleuza Regina Balan Taborda

### CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**Coordenadora:** Ângela Rita Christofolo de Mello

### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Juara  
Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Pedagogia  
Revista de Educação do Vale do Arinos (RELVA)  
Rodovia Juara-Brasnorte, Km 02, Zona Rural, CEP: 78578-000  
E-mail: [relva@unemat.br](mailto:relva@unemat.br) Tel. (66) 3556-2940  
Home Page: <http://periodicos.unemat.br/index.php/relva>

### CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Revista de Educação do Vale do Arinos / Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Unemat. – Vol. 4, n. 1 (jan./jun. 2017)-. – Juara: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2017- .

V. 4, n. 1 ;

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader (ou similar). Disponível em:  
<http://periodicos.unemat.br/index.php/relva/index>

**ISSN:** 2359-0041

1. Pedagogia. 2. Educação. 3. Metodologia Científica. I. Universidade do Estado de Mato Grosso. Campus Universitário de Juara. Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas. Curso de Pedagogia.

CDU 370.11

### INDEXADORES:



Latindex:

<http://www.latindex.unam.mx/buscador/ficRev.html?opcion=2&folio=22078>



Diadorim: <http://diadorim.ibict.br/handle/1/1131>

# REVISTA DE EDUCAÇÃO DO VALE DO ARINOS

**Editora-Chefe:** Albina Pereira de Pinho Silva

## **Comissão Editorial**

Albina Pereira de Pinho Silva  
Ângela Rita Christofolo de Mello  
Ariele Mazoti Crubelati  
Cleuza Regina Balan Taborda  
Jairo Luis Fleck Falcão  
Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira  
Lori Hack de Jesus Hack Jesus  
Rosalia de Aguiar Araújo  
Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira

## **Conselho Consultivo**

Artemis Torres - UFMT/Cuiabá-MT  
Aumeri Carlos Bampi - UNEMAT/Sinop-MT  
Celso Luiz Prudente - UFMT/Cuiabá-MT  
Claudia Landin Negreiro - UNEMAT/Barra do Bugres-MT  
Edson Caetano - UFMT/Cuiabá-MT  
Egeslaine De Nez - UNEMAT/Colíder-MT  
Eliana Relá - UCS/Caxias do Sul-RS  
Jaime José Zitzoski - UFRGS/Porto Alegre-RS  
Juliana Brandão Machado – UNIPAMPA/Jaguarão-RS  
Karina Marcon – UDESC/Santa Catarina-SC  
Kilwangy Kya Kapitango a Samba - UNEMAT/Barra do Bugres-MT  
Leonir Amantino Boff - UNEMAT/Sinop-MT  
Licínio Carlos Viana da Silva Lima - UMINHO/Braga-PT  
Maria Elly Genro - UFRGS/Porto Alegre-RS  
Maria Aparecida Bergamashi - UFRGS/Porto Alegre-RS  
Marion da Cunha Machado - UNEMAT/Sinop-MT  
Nádie Christine Ferreira Machado Spence - AJES/Juína-MT  
Loriége Pessoa Bitencourt - UNEMAT/Cáceres-MT  
Margarete Fátima Pauletto - EDUVALE/Jaciara-MT  
Regiane Cristina Custódio - UNEMAT/Tangará da Serra-MT  
Rosenei Bairros de Freitas Carvalho - EDUVALE/Jaciara-MT  
Sandra Luzia Wrobel Straub - UNEMAT/Sinop-MT

**Coordenadores da Edição:** Albina Pereira de Pinho Silva e Jairo Luis Fleck Falcão

## SUMÁRIO

Apresentação Revista de Educação do Vale do Arinos – Carta ao Leitor Albina Pereira de Pinho Silva e Jairo Luis Fleck Falcão .....	5
Pedagogia Universitária e Formação Pedagógica do Docente Universitário: Contributos para um ensino de qualidade e possíveis mudanças na universidade Fabricia Nates dos Santos Galvão e Loriege Pessoa Bitencourt .....	9
Reflexões Sobre a Metodologia das Aulas Expositivas na Educação Básica e Superior Egeslaine de Nez e Camila Andrade Santos .....	24
Aprendizados da Luta: mulheres camponesas no Brasil e indígenas no México Isaura Isabel Conte .....	37
Saberes/Fazeres Locais e Interculturais: Um diálogo necessário à sobrevivência/transcendência na contemporaneidade Wivian Sena Moraes .....	55
Colonialidade e a Lei n.º 11.645/2008: Desafios e possibilidades Armelinda Borges da Silva e Darci Secchi .....	72
Uma reflexão quanto as principais dificuldades vivenciadas pelos professores de sala de aula regular no processo de educação inclusiva: identificar dificuldades para pensar soluções Maria Aparecida Ramires Zulian, Thaís Zulian Nunes Vedovatto e Elaine Cristina de Ávila Silva .....	89
Atividades do Projeto “Ser Agro” do Curso de Agronomia com Alunos de Ensino Médio Zulema Netto Figueiredo, Leila Valderez Souza Gattass, Elisabete Segatto Melo, Taniele Carvalho de Oliveira e Jane Maria Batista Vanini .....	104
Formação de Professores Potencializada pelo uso das Tecnologias de Rede: Um recorte das ações e experiências do subprojeto Pibid/Pedagogia Daniele Trevisan, Albina Pereira de Pinho Silva, Ângela Rita Christofolo de Mello e Jairo Luis Fleck Falcão .....	118
Tecnologias e Educação: O uso das TICs no Ensino Médio Jairo Brizola e Kátia Morosov Alonso .....	135
Protocolos Verbais como Mediação na Compreensão Leitora Rosimeri Mirta Fischer, Leandra Ines Seganfredo Santos e Cezenir Carlos de Siqueira ..	164

## **Apresentação Revista de Educação do Vale do Arinos – Carta ao Leitor**

Juara-MT, 07 de agosto de 2017.

Prezados/as Leitores/as,

A Revista de Educação do Vale do Arinos (RELVA), em sua Volume 4, número 1, compartilha artigos de pesquisadores de diferentes instituições e temáticas mobilizadoras de reflexões sobre a realidade da Educação Superior, como também os desafios e perspectivas para pensar os múltiplos fazeres da Educação Básica.

Fabricia Nates dos Santos Galvão e Loriege Pessoa Bitencourt, em *Pedagogia universitária e formação pedagógica do docente universitário: contributos para um ensino de qualidade e possíveis mudanças na universidade* analisam a importância e as contribuições da formação pedagógica do professor da educação superior para suas práticas educativas, visando um ensino de qualidade social e as contribuições da Pedagogia Universitária cuja centralidade é a docência e a reflexão de possíveis mudanças nas práticas universitárias. Isso posto, os autores defendem que a pedagogia universitária vincula-se à docência, por isso concebem a formação científica aliada à formação pedagógica.

No artigo *Reflexões sobre a metodologia das aulas expositivas na educação básica e superior*, Egeslaine De Nez e Camila Andrade Santos discutem as aulas expositivas como uma das estratégias metodológicas frequentemente utilizadas nos espaços educativos tanto da educação básica como no contexto das práticas universitárias. A partir dos dados produzidos pela pesquisa, as autoras destacam a importância de privilegiar no planejamento das aulas com suporte desse método de ensino a articulação teoria-prática, com vistas a evitar a abordagem técnico-instrumental das práticas pedagógicas, como também as aulas cansativas e indesejáveis pelos alunos.

Isaura Isabel Conte, autora do texto *Aprendizados da luta: mulheres camponesas no Brasil e indígenas no México*, trata da dimensão educativa da luta a partir do trabalho e da constituição de identidades individuais e coletivas de mulheres militantes e dirigentes da Via

Campesina do Brasil e da UNORCA/UNMIC e CONAMI do México. A pesquisadora destaca que são nos próprios espaços de mulheres, sem desconsiderar as Organizações mistas, que elas conseguem entender a si mesmas, dar-se força mutuamente e fazer sua formação para além dos limites escolares ou mesmo da formação política. Com essa postura, a pesquisadora destaca que as mulheres se põem fortes e, ao mesmo tempo, apresentam questionamentos vários a si, a suas famílias e à sociedade capitalista e patriarcal.

No artigo *Saberes/fazeres locais e interculturais: um diálogo necessário à sobrevivência/transcendência na contemporaneidade*, Wivian Sena Moraes propõe uma reflexão sobre o diálogo entre os saberes/fazeres locais e os saberes/fazeres interculturais na superação da realidade representada pela marginalização e exclusão presentes nas relações sociais, políticas e econômicas da atual sociedade. Sob essa perspectiva, a autora tece análise crítico-reflexiva dos dados construídos na relação dialógica entre professores e alunos/professores no âmbito da formação de professores indígenas do curso Educação Intercultural Indígena da Universidade Federal de Goiás.

Em *Colonialidade e a Lei n.º 11.645/2008: desafios e possibilidades*, Armelinda Borges da Silva e Darci Secchi propõem uma discussão em torno da conquista advinda da Lei n.º 11.645/2008, que alterou o artigo 26 da Lei n.º 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN), que prevê o ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira como conteúdos de aprendizagem. Para enfatizar a importância da implantação da referida Lei, os autores desenvolvem um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) por meio de entrevistas com palestrantes e conferencistas do Seminário de Educação, realizado em Cuiabá, em 2016. Os dados da pesquisa apontaram que é importante que as crianças, desde pequenas, sejam ensinadas a valorizar as distintas culturas e povos que compõem a sociedade nacional. Igualmente se faz necessário, no dizer dos autores, desconstruir os preconceitos que existem no imaginário das pessoas e contribuir para que ocorra a interculturalidade nas relações sociais entre os povos que constituem a sociedade brasileira.

No texto intitulado *Uma reflexão quanto as principais dificuldades vivenciadas pelos professores de sala de aula regular no processo de educação inclusiva: identificar dificuldades para pensar soluções*, Maria Aparecida Ramires Zulian, Thaís Zulian Nunes Vedovatto e Elaine Cristina de Ávila Silva discutem as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de salas de aula regulares no processo de inclusão escolar e a partir deste cenário, as autoras apresentam possibilidades de soluções. As pesquisadoras destacam que ainda há muitas barreiras a serem quebradas para que haja qualidade no processo de inclusão de alunos com

deficiência nas classes comuns, como: formação de professores, infraestrutura, recursos pedagógicos, números elevados de alunos em sala, baixos salários e falta de comunicação entre os profissionais. Dada essa realidade, há a defesa de que é fundamentalmente importante investir na formação de professores, com foco em formações técnicas e, principalmente, humanas, a fim de incentivar um olhar diferenciado, sensível ao potencial do aluno e não somente para sua deficiência.

Daniele Trevisan, Albina Pereira de Pinho Silva, Ângela Rita Christofolo de Mello e Jairo Luiz Flack Falcão propõem o artigo “*Formação de professores potencializada pelo uso das tecnologias de rede: um recorte das ações e experiências do subprojeto Pibid/pedagogia*”, cujo objetivo consistiu em analisar os diferentes usos das Tecnologias de Rede (TRs), na formação inicial de professores, especificamente nas ações formativas de bolsistas de iniciação à docência (IDs), do Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), proposto pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus de Juara-MT. Com base nos dados da pesquisa, os pesquisadores atestam que durante o processo de formação, os bolsistas IDs vivenciaram ações formativas que favoreceram a ampliação do repertório de conhecimentos sobre o uso das TRs, os recursos da Web 2.0, interfaces digitais interativas em espaços digitais de aprendizagem *online*.

O artigo intitulado *Tecnologias e educação: o uso das tic no ensino médio*, de autoria de Jairo Brizola e Kátia Morosov Alonso, trata de um estudo - recorte da pesquisa de mestrado -, cuja análise centrou nas práticas pedagógicas do professor do ensino médio com a mediação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), em uma escola da rede pública de ensino de Sorriso-MT. Os autores, a partir dos resultados da pesquisa, asseveram que os sujeitos da pesquisa compreendem o potencial que as TIC exercem na melhoria da prática pedagógica, mas ainda assim se fazem necessárias uma nova concepção de ensino-aprendizagem que ultrapasse “o modelo de transmissão-memorização-fixação-reprodução de conteúdo”, com vistas a engendrar uma proposta pedagógica em que as TIC sejam integradas nos processos educacionais, numa perspectiva teórico-metodológica que valorize a criação, a produção e o compartilhamento de conhecimentos.

No texto *Protocolos verbais como mediação na compreensão leitora*, Rosimeri Mirta Fischer, Leandra Ines Seganfredo Santos e Cezenir Carlos de Siqueira apresentam uma pesquisa interpretativista realizada em uma escola da rede pública de ensino, situada em Sinop, em atendimento à disciplina Aspecto Sociocognitivo e Metacognitivo da Leitura e da Escrita,

promovida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (Profletras), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Sinop-MT. O objetivo da pesquisa incidiu em verificar se problemas na decodificação influenciam negativamente na compreensão de textos escritos e a importância da mediação por meio da produção de andaimes para a construção do sentido textual. A experiência intervencionista demonstra que no trabalho pedagógico com os protocolos de leitura, a mediação do professor faz a diferença, por isso favoreça a formação e a compreensão leitora dos alunos. Trata-se de uma mediação que ativa o processo cognitivo e metacognitivo, o que favorece, sobremaneira, a compreensão textual e, simultaneamente, a compreensão leitora.

Em *Atividades do projeto “ser agro” do curso de agronomia com alunos de ensino médio*, Zulema Netto Figueiredo, Leila Valdez Souza Gattass, Elisabete Segatto Mello e Taniele Carvalho de Oliveira e Jane Maria Batista Vanini compartilham uma ação extensionista em interface com a pesquisa motivada pela inquietude da existência de evasão e a reprovação dos acadêmicos do curso de Engenharia Agrônômica, em áreas de conhecimento específicas. Motivadas, as autoras propuseram como objetivo da pesquisa promover o entendimento dos alunos de ensino médio nas áreas bases de engenharia, como também incentivar a formação de engenheiros agrônomos no município de Cáceres-MT. Durante as atividades do projeto de extensão interface com a pesquisa, os sujeitos envolvidos puderam conhecer os significativos resultados na interação desenvolvida como conhecimento dos alunos secundarista sobre o curso de engenharia e de Agronomia da UNEMAT, relevância das matérias das disciplinas exatas do ensino médio para a entrada e manutenção nos cursos de engenharia. Dito de outro modo, os alunos universitários tiveram a oportunidade de experimentar situações de interlocução entre práticas extensionistas e o trabalho em equipe, ações que fortalecem o curso de Engenharia Agrônômica e também a formação dos acadêmicos.

Estimamos que os pesquisadores e leitores tenham excelentes leituras!!!

Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho Silva e Prof. Dr. Jairo Luis Fleck Falcão

Organizadores